

José Maria de Oliveira Cançado

Memórias videntes do Brasil – a obra de Pedro Nava

Resumo

O presente estudo busca identificar, descrever e analisar a posição da obra memorialística de Pedro Nava na cosmogonia cultural, espiritual e literária brasileira, tal como essa obra tece o seu próprio modo de presença aí, no mundo dessa cultura, e assim o relança e recria no presente.

O trabalho consta de três grandes seções (compostas de sub-capítulos), além das observações finais. Na primeira seção, busca-se caracterizar a natureza especial do sujeito da memória que há aí. Na segunda seção procura-se mostrar e estabelecer em que medida e através de que procedimentos a escrita do Narrador é uma arqueologia, uma imaginação e uma experiência da nossa identidade. Na terceira seção, busca-se examinar a maneira pela qual essa escrita e a “memória vidente” (vidente pois é diferente da reminiscência, é adivinhação do passado) como que retomam e reabrem alguns temas nucleares da nossa formação e do nosso imaginário (que são também os do Narrador), conferindo-lhes uma espécie de polissemia reencontrada, de ação póstuma. O final se encaminha, a partir de tais análises – da natureza prodigalizante da escrita e da índole sócio-trópica dessa memória vidente – para a unidade entre a posição da obra de Nava no mundo brasileiro e a promessa que assim sobrevém a esse mundo.

Palavras-chave: escrita; arqueologia estilística; imaginação da identidade.

Résumé

Cette étude essaie d'identifier, décrire et analyser la position de l'oeuvre de Pedro Nava dans la cosmogonie culturelle, spirituelle et littéraire brésilienne, tel que cette oeuvre même y établit son mode de présence – dans cette culture – et, ainsi, la relance et crée au présent.

Le travail est constitué de trois sections thématiques (avec de sous-titres) et d'observations finales. A la première section, on essaie de caractériser la nature spéciale du sujet de la mémoire qui y habite. A la seconde, on prétend montrer et établir dans quelle mesure et par moyen de quelles procédures l'écriture est une archéologie, une imagination et une expérience de notre identité. A la troisième section, on essaie d'examiner la façon par laquelle cette écriture et la « mémoire voyante » du Narrateur (voyante parce qu'elle est tout à fait différente du pur souvenir, elle est plutôt divination du passé) reprennent et rouvrent quelques thèmes centraux de notre formation et de notre imaginaire (qui sont aussi ceux du Narrateur), en leur conférant une espèce de polysémie retrouvée, d'action posthume. Les observations finales s'adressent, d'après ces analyses, à l'unité entre la position de l'oeuvre au monde brésilien et la promesse que survient à ce monde.

Mots clé : écriture ; archéologie stylistique; expérience brésilienne

